

# Região Metropolitana

**O** avanço na consolidação da Região Metropolitana da Grande Vitória não deve ser protelado neste ano, por causa das eleições marcadas para outubro. Seria grave inconveniência, contrariando expectativas legítimas de melhores serviços às comunidades.

O funcionamento adequado da Região Metropolitana da Grande Vitória não é a panacéia para todos os males. Entretanto, não se conhece forma mais eficiente para resposta a determinadas demandas sociais.

Só através de ações compartilhadas das prefeituras, com apoio do Governo do Estado, será possível tratar problemas comuns dos moradores da Grande Vitória. Eles moram, estudam, trabalham e praticam sua religiosidade em municípios contíguos e

formam uma única área geoeconômica, sem considerar o mapa político que os delimita.

Expressivo contingente de cidadãos percorre diariamente três municípios para realizar suas atividades. Então, necessidades de transporte coletivo intermunicipal, atendimento público nas áreas de saúde, educação e segurança, dentre outros, devem ser integradas entre as prefeituras.

Orçamentos participativos definiram prioridades de serviços em 2002 nas municipalidades da Grande Vitória. Predominaram idéias simples e medidas limitadas, com foco em infra-estrutura, atendimentos na área de saúde e vagas nas escolas da rede pública.

A maioria das cidades não cogita obras de vulto, de repercussão im-

pactante – pois sua execução tem alto custo e requer pesados financiamentos – seja da União ou organismo internacional. Entretanto, essa captação de recursos certamente terá mais chances de ser viabilizada em se tratando de pleito para um conjunto de cidades.

O financiamento ao setor público leva em consideração sempre o tamanho do contingente populacional a ser beneficiado. É justo esse critério. Portanto, a Grande Vitória, com população fixa de 1,6 milhão de habitantes, teria mais força política do que apenas uma de suas cidades. Esta é também uma das faltas que faz a Região Metropolitana já consolidada.

Cada vez mais os cidadãos cobram qualidade na intervenção do Poder

Público no espaço urbano, socioeconômico e cultural. Isso é sadio como busca de melhores padrões de vida.

E faz parte da evolução da educação política da população. A interatividade de governados com governantes é via pacífica e democrática de conquistas populares.

A Prefeitura é sempre o primeiro alvo das reivindicações, porque é no município, em cada rua, em cada bairro que o cidadão vive e se depara com carências de equipamentos urbanos.

Mas a gestão competente requer arcabouço institucional compatível. Aí está um motivo fundamental para deslanchamento da Região Metropolitana – idealizada há quase três décadas.

Não há tempo a perder.